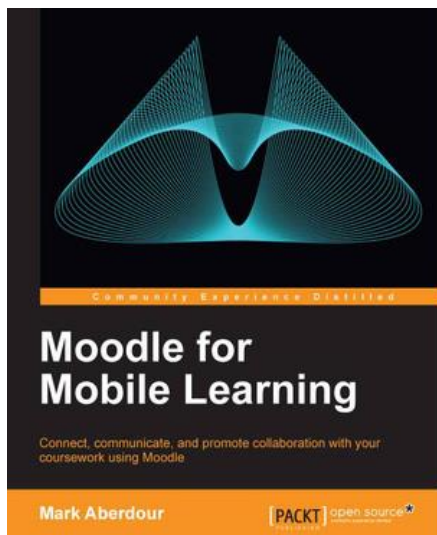


Notas Leitura / Recensão Crítica



Título: **Moodle for Mobile Learning**

Língua: Inglês

Autor: Mark Aberdour

Lançamento: Setembro de 2013

Editora: Packt Publishing

Paperback: 234 págs

[235mm x 191mm]

ISBN: 1782164383

ISBN13: 9781782164388

Autor da nota leitura/recensão crítica:

José Bidarra, Coordenador da Secção de Informática, Física e Tecnologia, Professor no Departamento de Ciências e Tecnologia da Universidade Aberta

Introdução

Esta obra vem ao encontro das necessidade de muitos docentes, profissionais e investigadores que procuram desenvolver uma estratégia de aprendizagem a distância baseada em plataformas móveis. Em primeiro lugar, procura clarificar a melhor forma de usar dispositivos móveis para melhorar a aprendizagem em cursos online. Em segundo lugar, descreve e explora o potencial da plataforma Moodle em termos de *mobile learning*, nomeadamente, seleção de um estilo do Moodle que seja *mobile-friendly*, exploração da *app* Moodle Mobile, uso de componentes multimédia estáticas e dinâmicas, entre outras possibilidades. Existem no livro inúmeras sugestões de atividades de aprendizagem que são perfeitamente adequadas para interação em dispositivos móveis. Por exemplo, o fornecimento de *podcasts*, ligação com redes sociais, aplicação de fotografias, uso de áudio e vídeo, criação de *eBooks* e bibliotecas de *Apps*, envio de *feedback* em áudio, *logs* reflexivos, ferramentas de fórum e *chat*, e muito mais.

O livro está centrado na aplicação de recursos e na utilização de dispositivos móveis, que podem ser aproveitadas em cursos *online* baseados no Moodle. Há apenas uma única secção sobre a configuração do Moodle para interação com dispositivos móveis, que é destinada mais a administradores Moodle, no entanto, mesmo este capítulo será útil para os profissionais e docentes que necessitam de desenvolver recursos e fazer alguma alteração necessária no sistema. O livro não exige qualquer conhecimento prévio da tecnologia móvel ou dos recursos dos *smartphones* ou *tablets* mais recentes.

Quer o leitor seja um utilizador experimentado de dispositivos móveis ou um neófito neste matéria, o livro oferece informação útil e uma abordagem prática com exercícios práticos e guias de orientação para que o leitor possa proporcionar experiências de aprendizagem móvel eficaz usando o Moodle.

Desenvolver uma estratégia

Neste novo cenário emergente, perante a inevitabilidade da incorporação das tecnologias móveis no ensino, em especial no Ensino Aberto e a Distância (EAD), esta assume-se como uma temática importante, sendo no entanto claro que o uso das tecnologias em educação não constitui obrigatoriamente inovação educativa. Também a utilização da plataforma Moodle por si só não traz nada de novo aos modelos de EAD.

O interesse em *mobile learning* está patente no gráfico apresentado na pág. 17 (fig. 1), que representa o crescimento constante da investigação académica (publicações) nesta área desde o ano 2000.

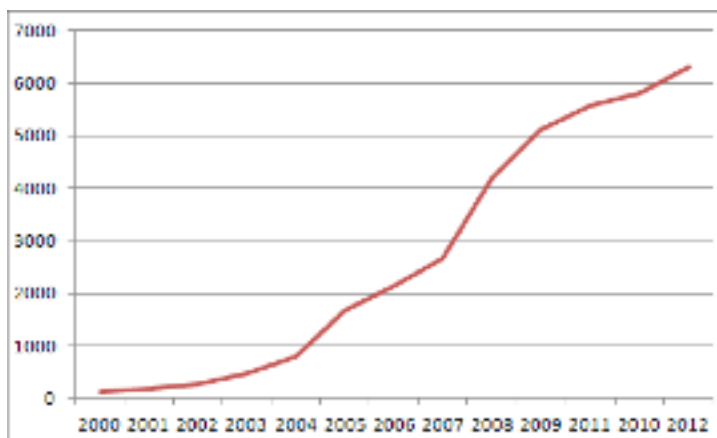


Figura 1. Crescimento da investigação académica em *mobile learning*.

O primeiro capítulo do livro é talvez o mais interessante de ler porque abrange os vários aspetos da construção de uma estratégia para a aprendizagem com dispositivos móveis, mas focando mais nas metodologias e nos modelos do que nos dispositivos ou características técnicas do *hardware*. Assim, começa por definir um modelo que segue necessariamente várias etapas, colocando as questões relevantes: quem é o público-alvo, como usam os utilizadores os seus dispositivos, que utilização no contexto educacional ou de formação profissional. No final são apresentados dois casos ilustrativos, da Universidade de Sussex e na Universidade Aberta do Reino Unido. Este último caso é especialmente interessante por se tratar de EAD, considerando que a Universidade aberta no Reino Unido sustenta um dos maiores sites Moodle do mundo. Atualmente, a universidade usa o Moodle 2 como plataforma principal para os programas *online* OpenLearn e para toda a formação académica. Esta implementação do Moodle tem diariamente mais de 1 milhão de transações e mais de 60.000 utilizadores, havendo horários com picos de 5.000 utilizadores em simultâneo.

A opção desta universidade pelo Moodle Mobile remonta a 2010, tendo sido uma das pioneiras na introdução de *mobile learning*. Isto significa que não tiveram o benefício de todos os recursos *mobile-friendly* que agora existem no Moodle, mas tiveram em grande parte de criar a sua própria interface móvel do zero. Um exemplo da interface móvel da Universidade Aberta do Reino Unido é apresentado na figura 2 (p. 23).

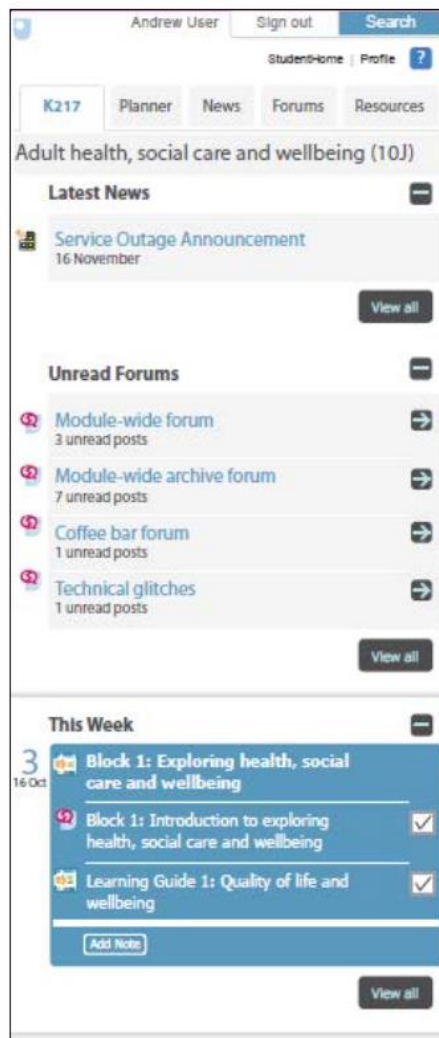


Figura 2. Interface móvel do Moodle (Open University, UK)

É acerca das perspetivas de inovação em educação com o uso do *mobile learning* que o autor nos faz refletir neste primeiro capítulo, constituindo um documento importante para aqueles que se preocupam com as tecnologias educativas no Ensino Aberto e a Distância. Os dispositivos móveis são a arena onde o futuro do Moodle vai ser jogado. Felizmente, o Moodle já fornece os meios para que isso aconteça e oferece ferramentas que permitem configurá-lo como o autor demonstra nos capítulos seguintes.

Usar o Moodle para o *Mobile Learning*

No segundo capítulo do livro o autor introduz os diversos estilos e modelos que permitem ao Moodle ser usado em plataformas móveis como *smartphones* ou *tablets*, usando três casos específicos como ilustração: o Clean, o Bootstrap e a aplicação Moodle Mobile (iOS e Android).

A forma mais simples de adaptação dos conteúdos aos dispositivos é a utilização de estilos que permitem aos *browsers* reagir de certa maneira, por exemplo, um ecrã com 1000 píxeis de largura pode suportar automaticamente 3 colunas enquanto um ecrã com

600 píxeis apenas suporta 2 colunas; no caso extremo de um *smartphone* com ecrã de 300 píxeis de largura apenas será apresentada uma coluna. É exatamente isto que faz o tema Bootstrap.

Mas mais interessantes são as aplicações para Android e iOS que podem ser obtidas gratuitamente nas respetivas lojas, com a designação Moodle Mobile, que permitem recriar em HTML5 as funcionalidades do Moodle nos ecrãs mais pequenos, mas que também permitem usar a capacidade dos dispositivos móveis para capturar imagens, áudio e vídeo. A possibilidade de *upload* de materiais multimédia através destes meios vem facilitar a implementação de atividades de campo, por exemplo, envio de imagens sobre eventos que estão a ocorrer (meio ambiente, fábrica, escola, empresa, conferência) ou a investigação com registos em tempo real (fenómenos, experiências, recolha de dados, etc.). Também não ficou descurada a possibilidade de comunicação direta com colegas e professores através da aplicação móvel.

Ao longo de todo o capítulo 2 o autor fornece extensivamente tutoriais e informação técnica para a instalação e configuração dos vários temas e aplicações, incluindo o tema Clean do Moodle e a aplicação oficial Moodle Mobile. Existe também uma breve informação sobre outras aplicações proprietárias que podem ser usadas com o Moodle nos dispositivos móveis.

Distribuição e exploração de diversos conteúdos

Nos capítulos 3, 4, 5 e 6 são tratados aspetos relativos à exploração de vários tipos de conteúdos didáticos, respetivamente, estático, multimédia e audiovisual. O interessante nestes capítulos é que o autor não se fica pela configuração técnica através do Moodle, mas sugere atividades e modelos de utilização, por exemplo, a constituição de bibliotecas de *ebooks* ou recursos SCORM. Também os materiais multimédia são abordados de forma prática com exemplos relevantes como a criação de *podcasts* e *videocasts* que podem ser integrados em atividades relevantes para os alunos.

As atividades com base em recursos multimédia são melhoradas com as possibilidades dos dispositivos móveis em registar áudio e vídeo, o que permite o desenvolvimento de bases de dados de sons, imagens e videoclips. O seu uso didático é interessante, como mostra o autor, permitindo resultados que podem ser avaliados por via de relatórios submetidos pelos alunos. O capítulo 6 refere-se concretamente à utilização dos dispositivos móveis na elaboração de *reflective logs* (relatórios ou diários baseados em atividades de análise e reflexão) e à sua associação com *blogs*. Esta possibilidade pode igualmente fazer uso de materiais multimédia e audiovisuais, mas tem como grandes vantagens a informação *cloud* imediata por RSS e a facilidade de disseminação e interação no contexto de um grupo de estudo. Como é evidente, permite ainda a exportação de portfolios e a avaliação documental pelos docentes.

Avaliação e comunicação via dispositivos móveis

Os dois últimos capítulos referem-se essencialmente à criação de questionários (*quiz*) e à comunicação por mensagens com os utilizadores, centrando-se em aspetos mais técnicos do Moodle, procurando também a integração de recursos *cloud* como o

Google+ e o Twitter. A interação com os estudantes é sempre um dos pontos sensíveis no Ensino Aberto e a Distância, neste caso são extensamente tratadas as interações com recursos via questionário e as interações entre alunos e professores por mensagens, incluindo notificações por SMS e comunicação nas redes sociais.

O facto de todos nós diariamente interagirmos uns com os outros através de dispositivos móveis não ficou esquecido pelo autor, que demonstra como isso pode ser feito na prática através do Moodle e em contextos específicos de exploração didática. Tanto a vertente síncrona como a assíncrona das comunicações podem suportar atividades com elevado interesse pedagógico, embora haja um valor acrescido do ponto de vista motivacional. Já a discussão em volta da integração de redes sociais não é consensual, mas não deixa de ser um facto que a maioria dos alunos usa esses recursos *cloud* no seu ambiente pessoal de aprendizagem. Neste sentido, é de salientar a importância da promoção de uma pedagogia de participação e mediação colaborativa que está a contribuir para a mudança nas práticas de educação em rede na sociedade digital.